



Posicionamento CVX em relação às Eleições 2022 no Brasil

Antes mesmo da Criação do mundo, fomos escolhidos para participar do plano de Deus, chamados a ser seus filhos, abertos à sabedoria e à inteligência e a ser parte da história do próprio Universo que, em Cristo, chega à sua plenitude (Ef 1,4-10). A nós foi dado um lugar especial na Criação, o de dela cuidar e governar, como o fez e faz o próprio Criador, vez que somos sua imagem e semelhança (Gn 1, 26-30).

Não à toa, Santo Inácio de Loyola ensina que somos criados para “louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor” e que todas as coisas são criadas para que nos ajudem a alcançar este fim, estando à nossa disposição para que delas façamos uso tanto quanto nos ajudem neste propósito, ou para que delas nos privemos tanto quanto nos afastem Dele. Para isso, é necessário nos tornarmos “indiferentes”, livres para que possamos escolher, sem medos e sem preconceitos, somente o que mais nos conduz ao fim para o qual fomos criados. Este é o princípio dos Exercícios Espirituais que são o fundamento da Espiritualidade abraçada pelo estilo de vida CVX.

Um olhar para o Brasil

Com este olhar de liberdade e tendo como referência o Evangelho, contemplamos com pesar e misericórdia o Brasil atual: com seu povo sofrido, miserável e com fome, oculto por números que, apesar de escandalosos, parecem já não mais nos sensibilizar. Vemos um país empobrecido pelas crises internacionais, mas também pelo desgoverno federal, com milhões de desempregados, subutilizados e desalentados e com uma das maiores inflações do mundo; uma república (governo do povo) que vê passivamente suas instituições e até mesmo o estado democrático de direito sendo colocados em xeque, desrespeitando seguidamente a Constituição, enquanto rendem-se homenagens a ditadores e torturadores e sobram sinais e alusões ao fascismo.

Procuramos manter viva a memória dos quase 700 mil mortos pela COVID-19, ante uma estratégia que procurou boicotar o combate ao vírus, estimulou o contágio, minimizou a gravidade da pandemia e zombou de quem morreu por causa dela. Assistimos a “boiada passar” e a corrupção se estabelecer, com tantas denúncias, até mesmo “dentro das quatro linhas”, enriquecendo políticos, militares, familiares e amigos e favorecendo traficantes, milicianos e o crime organizado na Amazônia – região na qual a aceleração do desmatamento, o tráfico de madeira ilegal, o garimpo ilegal e o terror nas terras indígenas viraram rotina. O armamento da população, com 449 novas licenças CAC a cada 24 horas e sem qualquer tipo de rastreio, reflete uma política que valoriza mais as armas do que os livros, mais o patrimônio e a pseudosseguurança individual do que o bem comum e a cultura de paz.

Falta pão. Falta trabalho. Sobram *fake news*, bravatas e motociatas, colocando sempre “deus acima de tudo”.

Discernimento para enxergarmos a verdadeira cruz

É urgente voltarmos o nosso olhar para a realidade, sem nos deixar manipular por “cortinas de fumaça” e discursos que se dizem alinhados ao Evangelho, mas que são utilizados para deixar em segundo plano os principais temas a serem debatidos e priorizados – educação, saúde, assistência social, geração de renda, cultura, meio ambiente, entre outros – assim como para mascarar, em nome da fé, a intolerância e o preconceito. “Deus não precisa ser defendido por ninguém e não quer que o Seu nome seja usado para aterrorizar as pessoas”, explicou-nos o Papa Francisco.



Em mensagem ao povo brasileiro sobre o atual momento, a CNBB também afirma que é motivo de preocupação a manipulação religiosa e a disseminação de notícias falsas, que têm o poder de desestruturar a harmonia entre pessoas, povos e culturas, colocando em risco a democracia: “A manipulação protagonizada por políticos e religiosos desvirtua os valores do Evangelho e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil. É fundamental um compromisso autêntico com o Evangelho e com a verdade”.

Os Princípios Gerais da CVX afirmam que “somos particularmente conscientes da necessidade premente de trabalharmos pela justiça, por meio de uma opção preferencial pelos pobres” e que, “tornando-nos sensíveis aos sinais dos tempos e às moções do Espírito, estaremos mais bem preparados para encontrar a Cristo em todas as pessoas e em todas as situações”. O Espírito Santo sempre vai nos apontar um caminho que corresponda à proposta de Jesus, presente no Evangelho. Para melhor seguir este caminho, é importante fazer uso das regras de discernimento neste período eleitoral, aplicando tanto as de primeira como as de segunda semana.

Neste sentido, o primeiro modo ensinado por Santo Inácio de Loyola para um bom discernimento orienta a entrar no processo de eleição sem ter inclinação ou afeição a qualquer das coisas sobre as quais recairá nossa escolha. Pensando nisso: as candidaturas que escolhemos realmente se mostram condizentes com os ensinamentos de Jesus? Que inconvenientes e riscos elas têm? Quais vantagens e utilidades cada uma delas apresenta para lidarmos com os problemas reais dos mais pobres e fragilizados? As propostas nos aproximam de Deus e da Criação ou enaltecem estruturas de morte e de destruição, como a violência e o desprezo à diversidade humana, nos afastando do que nos ensina o Bom Pastor e sua Boa Nova?

Jesus nos chama a segui-Lo

Deus escolheu nascer em nosso meio. Jesus é chamado “Emanuel”, que significa “Deus conosco”. Coloca-se ao nosso lado, não acima de nós – e não por glória, mas por amor. Inequivocamente, Jesus se identifica com os mais necessitados e excluídos: os que têm fome e sede, os migrantes e refugiados, os que carecem dos bens mais básicos, os doentes e os encarcerados. Segui-Lo, como buscamos fazer enquanto inicianos, exige gestos concretos: ir em defesa daqueles que Ele defendeu, abrir nossos braços a quem Ele próprio abraçou. Assim como Ele devolveu a dignidade dos filhos de Deus para os que estavam à margem da sociedade de sua época, também nós somos chamados a fazer o mesmo, no mínimo por meio de nossas escolhas políticas.

Neste sentido, que candidaturas buscam libertar o povo do sofrimento, devolvendo-lhe a dignidade e vida em abundância? Que candidatos estão comprometidos em rever e promover reformas que ofereçam mais justiça social e melhores serviços públicos? Quais defendem (ou, no mínimo, não atacam) os marginalizados de nossa sociedade, como os povos indígenas e quilombolas? Qual a visão deles sobre a comunidade LGBTQIA+? Que políticos têm histórico de luta contra as várias formas de racismo e pela igualdade de gênero?

Existem muitos que podem não se enquadrar totalmente em todos os requisitos citados acima, mas só uma corrente política definitivamente não se alinha à visão de mundo e aos valores cristãos que nos fazem inicianos: o bolsonarismo. Por isso, praticamente 4 em cada 5 dos membros CVX que indicaram suas intenções de voto na enquete realizada pela Coordenação Executiva Nacional no mês de setembro se posicionam contra a reeleição de Jair Bolsonaro no pleito do próximo dia 2 de outubro.

Através deste documento, **o Conselho Nacional da CVX Brasil recomenda não só a rejeição ao atual Presidente da República, como também a todas as candidaturas aos governos estaduais e principalmente ao poder legislativo que estejam alinhadas a Jair Bolsonaro.** Diante da possibilidade temerária de estendermos por mais quatro anos todas as políticas de morte do atual governo federal, não há mais espaço para meias palavras e para se omitir do debate eleitoral.



Ver novas todas as coisas em Cristo

Se o ser humano é capaz de promover a morte e a destruição, também consegue se responsabilizar por interrompê-las para semear a vida, a fé e a paz. Porém, seja qual for o resultado das eleições em 2022, teremos no próximo ano altas taxas de desemprego, baixos investimentos em educação e saúde e muita gente vivendo na miséria. Será preciso ter e disseminar esperança para enfrentarmos juntos tais desafios.

Como os discípulos de Emaús, também nos encontramos em um tempo de desolação. Todavia, já nos foi anunciada a ressurreição para voltar a encantar a política, em comunhão com a Igreja do Brasil. Nossos votos abrirão espaço para que a perspectiva da Boa Nova do Evangelho ressurgira com força, expressa numa sociedade mais justa e inclusiva, que procure mitigar a Globalização e a Pobreza em um país apto a oferecer protagonismo e perspectiva às suas Juventudes, integrar os migrantes, acolher as Famílias em sua diversidade de estruturas, respeitar os grupos minoritários e os povos originários, cuidar da Ecologia, dar dignidade aos trabalhadores e emancipar o povo de Deus.

A contemplação para alcançar o amor, enquanto status habitual do membro CVX e tradução completa de sua eleição, deve nos levar à busca por encontrar Deus em todas as coisas. É o coroamento dos Exercícios Espirituais, a fonte do carisma CVX, que nos conecta com o Princípio e Fundamento de nossas vidas através de uma oração que costumamos cantar e que diz muito sobre nossa identidade inaciana: “Tomai Senhor e recebei toda a minha liberdade e a minha memória também. O meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo, Vós me destes com amor. Todos os dons que me destes, com gratidão vos devolvo. Disponde deles Senhor, segundo a Vossa vontade. Dai-me somente, o Vosso amor e a Vossa graça. Isso me basta, nada mais quero pedir”.

Segundo Santo Inácio de Loyola, “o amor deve consistir mais em obras do que em palavras”. Roguemos a ele para que, seguindo seus ensinamentos, possamos ter a graça de fazer de nosso voto, nessas eleições, um ato concreto de amor ao próximo, de olhar consciente para o bem comum – e um caminho para afastar do poder aqueles que mais nos dividem. Pedimos também a intercessão e a sabedoria de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e nossa Mãe, para que ela abençoe e ilumine as escolhas e atitudes de cada brasileiro e brasileira, inspirando todos a uma maior colaboração na missão de Cristo.

26 de setembro de 2022

Conselho Nacional da CVX Brasil

Coordenação Executiva Nacional:

Rafael Finatti, Helma Oliveira, Marlene Mannarino, Ana da Conceição e P. Miguel Martins Filho, sj

Coordenadores e vice-coordenadores das Instâncias Regionais:

Luiz Carlos dos Santos e Ana Lúcia Silva (BA)

Osmar Arouck e Leandra Miranda (DF)

Odilon Castro e José Pires Cardoso (MG)

Maria das Graças de Araújo e Edson Guedes (NE)

Rutineia Jordão (RJ)

Irani Emílio e Claudio Cassimiro (SP)

Murilo Vieira e Patrícia Castellano (Sul)

Colaboração:

Guilherme Demarchi (SP)